

## RESENHA

*Fillipe Mendes Cotta\**

BOLT, John. **Bavinck e a vida cristã: um digno seguidor de Jesus**. Trad. Samuel Fernandes. São Paulo: Cultura Cristã, 2025. 272 p. Original: *Bavinck on the Christian Life: Following Jesus in Faithful Service*. Wheaton, Illinois: Good News Publishers, 2015.

John Bolt tem contribuído enormemente para o renovado interesse na teologia de Herman Bavinck, não apenas no mundo de língua inglesa, mas além dele. Bolt é um teólogo reformado, professor emérito do Calvin Theological Seminary, em Michigan, que dedicou grande parte de sua vida acadêmica a analisar o impacto da teologia de Bavinck na tradição reformada e que contribui significativamente para tornar acessível o seu pensamento teológico. O leitor brasileiro já tem contato com a contribuição inestimável de John Bolt ao debruçar-se sobre a *Dogmática Reformada* de Bavinck, organizada por Bolt e publicada em inglês em 2002 e pela Cultura Cristã em 2012. Ainda por ser traduzida, outra valiosíssima obra foi igualmente editada por Bolt: os três volumes de *Reformed Ethics* e do volume suplementar, *Reformed Social Ethics*. Sem dúvida, a tradução do compêndio trará um ganho incalculável aos estudos sobre Bavinck no Brasil.

A obra *Bavinck e a Vida Cristã* compõe a série “Theologians on the Christian Life”, editada por Stephen J. Nichols e Justin Taylor. Em português, faz parte da série “Teólogos e a Vida Cristã”, da Editora Cultura Cristã. A série apresenta grandes nomes da tradição cristã, cuja vida e teologia têm muito o

---

\* Doutor em Ministério (DMin) pelo CPAJ/Reformed Theological Seminary; mestre em Teologia Sistemática (MDiv) pelo CPAJ. Professor e coordenador do Departamento de Teologia Sistemática, coordenador do curso de pós-graduação em Teologia Aplicada e capelão acadêmico do Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller. Pastor auxiliar da Igreja Presbiteriana Itatiaia, em Belo Horizonte/MG.

que contribuir para o discipulado cristão no século XXI. John Bolt condensou amplo material da teologia de Bavinck, percorrendo muitos de seus escritos. A robustez do material é fruto de anos de estudos e de pesquisas sobre a temática da “imitação de Cristo” na visão de Bavinck (p. 14). A intenção explicitada pelo autor é de que o livro reflita, o mais diretamente possível, o pensamento de Bavinck (p. 13), contemplando aspectos biográficos de sua vida e carreira, assim como considerações sobre sua teologia.

A obra é iniciada com uma apresentação biográfica de Herman Bavinck (cap. 1) e, então, estruturada da seguinte forma: a primeira parte como alicerce, “Fundamentos para o Viver Cristão” (caps. 2-4); a segunda, como superestrutura, “A Forma do Discipulado Cristão” (caps. 5-6), e a terceira, como divisões da construção, “A Prática do discipulado Cristão” (caps. 7-10) (p. 14). Na primeira parte, Bolt apresenta três fundamentos da vida cristã: a criação do homem à imagem de Deus, o dever de obediência à lei de Deus e a união dos crentes com Cristo. Na segunda parte, o autor trata da forma do discipulado, explorando o entendimento de seguir a Cristo e uma discussão sobre cosmovisão cristã. Na parte final, o tom é mais prático e John Bolt apresenta as implicações do discipulado cristão nas áreas do casamento, trabalho, cultura, educação e sociedade civil.

Na introdução biográfica (cap. 1), Bavinck é apresentado como um teólogo no qual zelo acadêmico e serviço ao povo de Deus se conjugam adequadamente. Bolt cita Bavinck em *Reformed Dogmatics* (1895): “É acima de tudo por meio da comunhão dos santos que o teólogo aprende a entender os dogmas da igreja que articulam a fé cristã” (p. 33). Esse aspecto biográfico perpassa o restante da obra. Na parte 1, Bolt demonstra o fundamento antropológico da teologia de Bavinck (cap. 2): a doutrina da criação é entendida em uma perspectiva escatológica, e, devido ao pecado, a graça do evangelho é que permite que humanos pecadores sejam verdadeiramente humanos, logo, “a graça restaura a natureza” (p. 36-38). Com isso, Bavinck evita o conflito entre “vocação terrena” e “destino eterno”. A lei de Deus tem implicações práticas para a jornada cristã de discipulado, uma vez que fundamenta a forma das relações humanas, assim como fornece um telos, por meio do *Shabat*, de toda a vida diante de Deus (cap. 3). O capítulo 4 conclui a tese central de Bavinck ao demonstrar que, sem a *união com Cristo*, é impossível ao homem alcançar seu destino eterno. Bolt cita novamente *Reformed Dogmatics* para demonstrar que Bavinck entende que Cristo “não é apenas a causa exemplar (*causa exemplaris*), mas também a causa final (*causa finalis*) da criação. No Filho, o mundo tem seu fundamento e exemplo, portanto, tem também seu objetivo. O mundo foi criado por meio dele, bem como para ele” (p. 70).

Na parte 2, considerando a “forma do discipulado cristão”, Bolt apresenta o tema da imitação de Cristo na teologia de discipulado de Bavinck (cap. 5). O ponto central é que a imitação de Cristo tem como fundamento a união dos

crentes com ele, a dimensão ética da vida cristã tem como raiz a dimensão mística da união com o Senhor (p. 110-11). Na sequência, a grande contribuição de Bolt é evidenciar como a cosmovisão bíblica, na leitura de Bavinck, deve ser entendida de maneira *trinitária* e *orgânica*; a mente cristã deve ter como referência o Deus triúno, enxergando toda a vida sob a perspectiva da trindade: Pai – Criação, Filho – Redenção, Espírito – Recriação (p. 142).

Na parte final, John Bolt explica como Bavinck enxergava o casamento e a família como a mais alta expressão ectípica da unidade e diversidade da trindade (cap. 7). A relação de pai, mãe e filhos (autoridade, amor e obediência) é como um “cordão triplo”, que expressa a norma para a vida social humana (p. 152-153). Além do âmbito da família, é considerado o pensamento de Bavinck sobre trabalho e vocação (cap. 8), evidenciando seu entendimento de que a Palavra de Deus não é fonte da salvação apenas, mas de toda a vida do homem (p. 161). O destino final eterno do homem é o objetivo que molda o trabalho do crente, o que não contradiz sua vocação terrena, mas torna claro que seu trabalho não é redentivo. Quando o cristão deixa de se justificar pelo trabalho, torna-se livre para trabalhar para a glória de Deus, *labora ad maiorem Dei gloriam* (p. 184).

Os dois capítulos finais (cap. 9 e 10) têm por foco analisar o envolvimento de Bavinck com assuntos como: educação, cultura e sociedade em relação à fé cristã. Bavinck tem como pressuposto que o Reino de Deus é como uma pérola de valor inestimável, mas também é semelhante a um fermento; logo, o valor do cristianismo não depende de sua influência sobre a cultura, embora exerça, de fato, grande influência “fermentadora” (p.196). Posto isso, seu entendimento é que o discipulado cristão implica engajamento cultural. Sua ênfase em educação e pedagogia cristãs se deve a esse aspecto de sua teologia, cuja visão de discipulado deveria abranger o mundo todo. Com essa mesma ênfase, é abordado o entendimento de Bavinck sobre a vida em sociedade: o ser humano é criado em sociedade e regido pela Lei de Deus em seu coração. Logo, os males sociais são fruto do abandono das ordenanças divinas e da inimizade contra Deus, que faz com que os homens sejam inimigos uns dos outros (p. 222). Bavinck é crítico do “evangelho social”, que encontra o problema humano nas estruturas de poder e não no pecado; a renovação social é subproduto da regeneração e não pode ser alcançada de outra forma (p. 221). Bolt apresenta a posição crítica de Bavinck a respeito de Rousseau, contrastando-o com João Calvino: enquanto este apontava a miséria humana no pecado, aquele culpava a sociedade. Como uma conclusão perfeitamente adequada, Bolt apresenta um sermão de Bavinck sobre 1João 5.4b, cujo título é “O poder da fé que vence o mundo”. O conteúdo do sermão explicita ainda mais o conteúdo abordado nos dois capítulos finais e a visão de discipulado de Bavinck.

Considero a obra de John Bolt sobre Herman Bavinck uma preciosa contribuição para os estudos sobre o teólogo. O leitor encontrará um guia profundo para os principais temas da teologia desse grande servo de Deus. O aspecto positivo enseja uma observação negativa: por se tratar de uma introdução, os dois capítulos finais parecem mais desafiadores para um leitor inicial de Bavinck, considerando a complexidade dos tópicos sobre cultura, sociedade e educação. Essa dificuldade é reforçada pelo fato de que muitas das obras citadas não foram traduzidas, o que torna mais difícil o acesso para posterior desenvolvimento. De qualquer maneira, trata-se de um ganho expressivo para os leitores de língua portuguesa. Recomendo com entusiasmo e parabenizo a Editora Cultura Cristã pela excelente publicação.